

ECOS RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

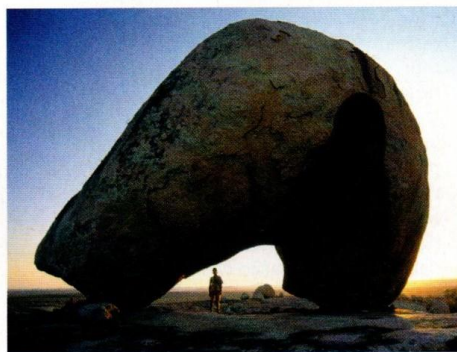
Bolas de gude de titãs

Como um imenso jogo inacabado, elas se espalham ao longo de um quilômetro no sertão do Cariri paraibano

Quem vê de longe e do alto tem a exata impressão de um bom punhado de bolas de gude, algumas quebradas, outras apenas espalhadas. Seria possível imaginar um jogo interrompido, talvez porque os jogadores tenham se desentendido e largado a disputa amigável para brigar. Ou, quem sabe, as bolas caíram do bolso de um jogador distraído e ali ficaram, esquecidas. A diferença com as verdadeiras bolas de gude está no tamanho: se algum jogador as perdeu teria de ser um dos titãs - gigantes míticos da antiga Grécia, que antecederam os deuses do Olimpo - pois elas são enormes!

O relevo de feições singulares fica na região do Cariri, no sertão da Paraíba, num grande platô elevado, assentado sobre a Serra da Borborema. Com uma altitude média de 500 metros, o platô é um maciço rochoso de cerca de 18 mil hectares, bastante aplainado pelo tempo e com algumas cristas alongadas, os chamados lajedos. Um dos mais famosos é o Lajedo do Pai Mateus, com aproximadamente 1 km de comprimento, por 500 metros de largura e 100 de altura. Sobre este gigantesco 'tabuleiro' liso é que se destacam cerca de 100 imensos blocos de granito arredondados, alguns como bolas perfeitas, outros lascados em forma de grossos arcos: nossas titânicas 'bolas de gude'.

Elas são o produto da erosão de milhões de anos sobre materiais diferentes. O granito, mais duro, tende a soltar placas, aos poucos adquirindo a forma arredondada. Os lajedos, menos resistentes, foram aplainados à volta dos pedaços de granito, expondo mais e mais as bolas. A grosso modo é como os seixo rolados num rio, exceto

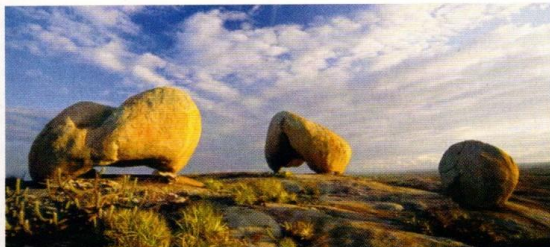


que ali o papel da água corrente é desempenhado pelos contrastes de temperatura e chuvas.

O nome atual do lugar foi emprestado de um curandeiro ermitão, que dizem ter vivido ali no século 18. As grutas e abrigos locais têm registros mais antigos de presença humana, entre os quais estão duas 'mesas' de granito, feitas de lajes retangulares apoiadas em quatro pedras menores; mais de 30 impressões de mãos humanas, de tamanhos diversos, feitas com a tinta ocre do pó de óxido de ferro, comum em pinturas rupestres; muros de pedra seca (pedras empilhadas, sem argamassa) e cemitérios indígenas.

O ecoturismo, o turismo arqueológico e o turismo de aventura vêm se desenvolvendo ali graças ao trabalho do geólogo Eduardo Bagnoli, diretor da Manary Ecotours e do Instituto de Ecoturismo do Brasil. Ele esteve na região pela primeira vez em 1995 e resolveu criar uma infraestrutura para tentar organizar a visita. Segundo Bagnoli, existem poucos destinos turísticos com feições de relevo semelhantes - como Devil's Marbles na Austrália, Erongo Mountains na Namíbia e Hoggar na Argélia - mas o Lajedo do Pai Mateus supera todos em beleza.

LIANA JOHN



FOTOS: JÃO CORREIA FELIX